

# Professor se defende

Quem está no meio da crise identifica o problema com maior facilidade. É o caso de Socorro Vidal, professora da Fundação Educacional há 13 anos, e que isenta a classe docente da responsabilidade pela situação caótica do ensino. Assim como é entendido pela opinião pública, Socorro acredita que a crise envolve além do aspecto financeiro, a consciência sobre o que é educar. Para ela, "um dever do Estado como é a educação deve ser seguido de uma maior participação e fiscalização da sociedade".

Atuando como professora de atividades (1ª a 4ª séries) na Escola-Classe da 108 Sul, Socorro pôde perceber que o comprometimento dos pais com o ensino fornecido criou um esquema fortalecido no colégio. Essa posição é endossada por Roldão Sales Lima, diretor do Elefante Branco. "Onde a APM (As-

sociação de Pais e Mes-  
tres) é atuante, o estabele-  
cimento presta um ensino  
acima da média". Na prá-  
tica, as melhores unidades  
educacionais de Brasília  
têm, por coincidência, ad-  
ministração apoiada pelos  
pais de alunos.

## COBRANÇA

É crescente o número de pessoas que defende a tese para identificar o porquê da diferença entre ensino privado e público. Para muitos, o pagamento de mensalidades nos estabelecimentos particulares concede ao pai um poder de cobrança maior em relação ao conhecimento oferecido ao filho. Como a rede gratuita é mantida pelo cidadão, mas através de impostos, não existe aquela cumplência explícita entre a educação e o provedor financeiro. Este fato distancia o "contribuinte" da escola.